

ATUAÇÃO REMOTA DO GRUPO DE PESQUISA QUALIDADE DO CUIDADO E DO ENSINO DE SAÚDE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Pétala Tuani Cândido de Oliveira Salvador*; Kisna Yasmin Andrade Alves; Rayssa Horácio Lopes; Theo Duarte Costa; Cláudia Cristiane Filgueira Martins Rodrigues; Lannuzya Veríssimo Oliveira

*e-mail: petalatuani@hotmail.com

*Universidade Federal do Rio Grande do Norte

DOI: 10.15628/rbept.2020.10539

Relato submetido em: Jun./2020 e aceito em: Jul./2020

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência sobre a atuação remota do Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, entre março e maio de 2020. Participaram da experiência membros internos e externos ao Grupo. As atividades foram realizadas por meio das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação e desenvolvidas em quatro pilares: 1) Reuniões virtuais de planejamento; 2) Comunicação e Interação por Rede Social; 3) Discussões *online* semanais relacionadas à pesquisa científica; e 4) Produção de materiais educativos. Conclui-se que a atuação remota do Grupo de Pesquisa envolveu múltiplas estratégias, que foram apreciadas como satisfatórias pelos participantes e realçaram o papel social dos grupos de pesquisas.

Palavras-Chave: Pesquisa. Extensão. Recursos educacionais digitais. Universidade. Aprendizagem.

REMOTE PERFORMANCE OF THE RESEARCH GROUP QUALITY OF HEALTH CARE AND TEACHING: EXPERIENCE REPORT

ABSTRACT

This is an experience report on the remote performance of the Research Group on Quality of Care and Health Education at the Federal University of Rio Grande do Norte, held between March and May 2020. Internal and external members participated in the experience. Group. The activities were carried out through the Digital Technologies of Information and Communication and developed in four pillars: 1) Virtual meetings of planning; 2) Communication and Interaction by Social Network; 3) Weekly online discussions related to scientific research; and 4) Production of educational materials. It was concluded that the remote performance of the Research Group involved multiple strategies, which were considered satisfactory by the participants and highlighted the social role of the research groups.

Keywords: Research. Extension. Digital educational resources. University. Learning.

1 INTRODUÇÃO

A pandemia de Covid-19, reconhecida pela Organização Mundial de Saúde (OMS) em 11 de março de 2020, representa uma crise para a saúde pública mundial, com impactos sociais, políticos, econômicos e educacionais. (BARRETO *et al.*, 2020).

As altas taxas de transmissibilidade e letalidade, o escasso conhecimento sobre os modos de transmissão e a inexistência de vacinas e alternativas terapêuticas específicas têm impulsionado as autoridades políticas e sanitárias a adotarem medidas não farmacológicas(,) capazes de reduzir o ritmo de disseminação da doença, a exemplo das recomendações para o distanciamento social. (AQUINO *et al.*, 2020).

No Brasil, atento a tal cenário, o Ministério da Educação, através da Portaria nº 343, de 17 de março de 2020, decretou a paralisação das atividades presenciais nas instituições de ensino (IE), por um período de 30 dias, prorrogável durante a vigência da pandemia (BRASIL, 2020). Todavia, apesar da suspensão das aulas presenciais, tais instituições, com destaque para as de ensino superior, em decorrência do compromisso social de mobilizar suas infraestruturas, funcionários de diferentes áreas, alunos e pesquisadores para a condução de iniciativas que minimizem os efeitos negativos da doença, permaneceram realizando, ainda que de forma remota, ações de pesquisa e extensão. (GIMENEZ; SOUSA; FELTRI, 2020).

O modelo remoto caracteriza-se pelo uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), por ser uma prática temporal, com atividades síncronas e assíncronas, mediadas pelo professor e com confirmação da presença dos alunos/membros da equipe (MARTINS, 2020; SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020). Assim, tal modalidade tem permitido, em detrimento do distanciamento social físico, a manutenção da produção científica e acadêmica, tão importantes no cenário de crise atual. (HENRIQUE, 2020; VENTURA *et al.*, 2020).

No tocante à produção científica, destaca-se a atuação dos grupos de pesquisa, os quais surgem do interesse de um ou vários pesquisadores de desenvolver estudos em equipe, com objetivo de facilitar o intercâmbio e a troca de informações na comunidade acadêmica e científica. (ALMEIDA, 2011).

Por considerar este contexto, o Grupo de Pesquisa Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde da Escola de Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (ESUFRN) manteve, durante o período de distanciamento social, suas atividades de produção e discussões científicas.

2 OBJETIVO

Relatar a experiência do Grupo de Pesquisa Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde da Escola de Saúde da UFRN durante o período de distanciamento social.

3 METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, compreendido como uma possibilidade de criação de narrativa científica, em que a experiência é objeto de análise e é descrita a partir de um trabalho de concatenação e memória a partir de competências reflexivas e associativas. (DALTRO; FARIA, 2019).

Será relatada a experiência de atuação remota, no período de março a maio de 2020, do Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde da ESUFRN, também cognominado como Kaizen. Trata-se de grupo de pesquisa certificado e cadastrado no Diretório do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que iniciou suas atividades no âmbito da ESUFRN em agosto de 2019.

O Grupo de Pesquisa em Qualidade do Cuidado e do Ensino de Saúde está organizado a partir de duas linhas de pesquisa: 1) Estudos sobre a avaliação da qualidade do cuidado em saúde; e 2) Tecnologias educacionais em saúde. O tema norteador das linhas do Grupo é a qualidade, apreendida a partir de uma concepção sistêmica que ultrapassa sua conceituação como atributo de algo, mas que se traduz em um processo de melhoria contínua, em qualquer espaço de compreensão e atuação.

Incorpora-se, assim, uma definição da qualidade aprendida dos princípios da Gestão da Qualidade Total, que se calca no conceito Kaizen, palavra japonesa que se refere à prática da melhoria contínua através de pequenas mudanças, a partir de métodos, de técnicas e da criatividade. (BALSANELLI; JERICÓ, 2005). Nesta perspectiva, busca-se, a partir da concepção de um grupo de pesquisa consolidado e atuante, contribuir de forma ativa para a disseminação e o aprofundamento de conhecimentos teóricos e práticos acerca da qualidade do cuidado e do ensino de saúde.

Os participantes da experiência relatada integram: os membros efetivos do Grupo de Pesquisa, que incluem pesquisadores, docentes, discentes de pós-graduação e graduação e profissionais de saúde, tanto de nível técnico quanto superior; além de membros externos ao Grupo interessados nas temáticas discutidas, visto que as discussões promovidas pelo Grupo são divulgadas amplamente e a participação é aberta à comunidade.

No período descrito, o Grupo de Pesquisa promoveu diferentes atividades realizadas remotamente, de modo que o relato desta experiência será sistematizado em quatro pilares, que sintetizam os eixos de atuação do Grupo neste período (Figura 1).

Figura 1 : eixos de atuação remota do Grupo de Pesquisa

Fonte: desenvolvido pelos autores (2020).

Para tanto, foi fundamental o uso das TDICs, definidas como ferramentas que possibilitam a comunicação, interação durante a atuação remota do Kaizen (RAMOS; RAMOS; ASEGA, 2017). A realização de comunicação entre os docentes do grupo de Pesquisa aconteceu por meio de ferramentas e plataformas que permitem vídeoconferência (Zoom, Skype, Meet – reuniões; WhatsApp); além disso, na produção remota de materiais (apresentações, textos e roteiros) foram utilizados espaços de armazenamento e sincronização de arquivos em nuvem (Google Drive); e para compartilhamento de materiais entre os integrantes do grupo lançou-se mão do sistema de gerenciamento de conteúdo para atividades de ensino (Google Classroom).

Como forma de divulgação e interação entre participantes dos encontros promovidos pelo grupo, utilizou-se uma rede social *online* de compartilhamento de fotos e vídeos – Instagram. Neste espaço, o Grupo de Pesquisa comunica rotineiramente o conteúdo a ser abordado e informações necessárias para participação nas reuniões, bem como enquetes, e registros destes momentos.

Para a avaliação de satisfação dos participantes destas reuniões, foi elaborado um formulário eletrônico através do Google Forms que contém as seguintes variáveis: idade, sexo, formação, como ficou sabendo do grupo, de qual atividade participou, como avalia a atividade quanto à: divulgação, plataforma utilizada, conteúdo, metodologia utilizada; satisfação (escala Likert); e possibilidade de aplicação prática do conteúdo abordado (escala Likert).

O relato de experiência em questão atende aos requisitos éticos legais de pesquisa e não houve a necessidade de apreciação ética por comitê com base na Resolução CNS nº 510/16, que descreve tipos de pesquisa que não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/Conep como pesquisas de opinião pública com participantes não identificados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

O Grupo de Pesquisa já havia elaborado um cronograma para as reuniões presenciais do primeiro semestre de 2020. Entretanto, em decorrência da pandemia e das solicitações do Ministério da Educação para que fechassem as dependências físicas das universidades, o ambiente virtual passou a ser vislumbrado como um campo fértil para promover discussões, seja de pesquisa ou até mesmo como fonte de aprendizagem.

Dessa forma, auxiliar a manutenção, ampliação e oferecer oportunidade de disponibilizar conhecimento por meio de recursos midiáticos garante a interação entre professores e participantes do Grupo em tempos de isolamento social (SANTOS JÚNIOR; MONTEIRO, 2020).

Com isso, foi realizada, primeiramente, uma reunião de planejamento via grupo de Whatsapp com os docentes do Kaizen, a fim de sistematizar possíveis reuniões no ambiente virtual. Foi definido que o primeiro passo seria a realização de uma enquete via Stories da rede social Instagram do Grupo de Pesquisa, a fim de sondar se os participantes do grupo tinham interesse de participar de discussões no formato *online*.

Nessa mesma enquete, também foram disponibilizadas as possíveis temáticas a serem trabalhadas. Como resultados, denotou-se que os Stories foram visualizados por 80 pessoas, e 100% dessas pessoas que responderam a enquete afirmaram que gostariam de participar de discussões *online*. Com isso, a primeira reunião no novo formato virtual ocorreu no dia 20 de março de 2020 e contou com a participação de 18 pessoas.

Essa aposta no ambiente virtual de discussões é uma forma de dar continuidade, na medida do possível, a temáticas de pesquisa científica, sem causar maiores prejuízos à vida acadêmica, além disso, impulsiona novas perspectivas em relação à educação brasileira. (COSTA, 2020).

As discussões *online* promovidas pelo Grupo de Pesquisa ocorreram semanalmente, em geral às sextas feiras pela manhã, entre os meses de março e maio do ano de 2020, totalizando nove discussões, compreendendo-se que, neste período, duas sextas feiras constituíram-se feriados. Esta foi uma das formas de o Grupo permanecer conectado neste momento de distanciamento social e permanecer estudando temas relativos à pesquisa científica.

Todas as discussões realizadas constituíram-se em um espaço seguro e aberto de diálogo, favorecendo, de forma síncrona, a participação e elucidação de questionamentos dos participantes. A média de participantes nas reuniões foi de 22 pessoas, entre estudantes, profissionais da saúde, docentes e demais interessados na temática.

Dessa forma, os temas abordados nas nove discussões *online* foram: Dicas sobre a construção de artigos científicos; Uso de fichamentos; Revisão de literatura; Consistência interna da pesquisa (tema objetivo e problema);

Dicas sobre a construção de Protocolo de Pesquisa; Pesquisa em bases de dados; Escrita das seções de um artigo científico.

Alguns desses temas foram subdivididos em dois encontros, tendo em vista que o tempo de duração das discussões foi, em geral, de 30 minutos de exposição seguida de debate, o que totalizou no máximo uma hora e meia para cada atividade. A limitação do tempo se fez necessária para que a discussão não assumisse uma característica de aula expositiva e favorecesse o diálogo.

Para facilitar a descrição da experiência, os temas discutidos foram agrupados em três categorias, de acordo com sua abordagem, quais sejam: Fichamento como ferramenta de estudo; Planejamento e operacionalização da pesquisa e Construção de artigos científicos.

4.1 FICHAMENTO COMO FERRAMENTA DE ESTUDO

Este tema foi objeto de uma sessão de discussão, no mês de março, em que foram abordados a importância, características e aspectos práticos de elaboração do fichamento, além de seu uso como um método de pesquisa e documentação pessoal de um processo de leitura ou estudo dos pontos principais de um tema, com o objetivo de transcrever para “fichas” os principais dados do material pesquisado.

O fichamento é uma forma de registrar informações e/ou o conhecimento construído a partir da leitura do texto, servindo como forma de sintetizar tão bem e de forma organizada, que o leitor não precise retornar ao texto original constantemente, para novamente extrair os dados, exceto quando necessária a reconstrução de algum conceito importante (PAIVA, 2019).

Os fichamentos podem ser realizados de diversas maneiras e formatos, tais como em cadernos, papéis, fichas, arquivos de computador, dentre outros, sempre com a ideia de que não são fragmentos copiados e colados do texto, mas sim ideias dispostas de forma ordenada para organizar o raciocínio, permitindo a recuperação. (SILVA; BESSA, 2011).

Um bom fichamento orienta a escrita e constitui-se, de acordo com Paiva (2019), em importante “atividade de letramento acadêmico”, para o qual alguns passos importantes foram abordados na discussão, tais como: analisar a estrutura do texto como um todo, observar aspectos estruturantes (objetivo, método, conclusões), esclarecer o vocabulário, leitura na íntegra com pontuações. Após isto, se passa para uma leitura dirigida do texto, em que, em suma, se busca ter um objetivo que guie a leitura do material.

Algumas dicas para a construção dos fichamentos abordadas na discussão, que corroboram com as ideias de Paiva (2019) e Silva e Bessa (2011), foram: conter a referência completa do texto; os trechos literais extraídos devem aparecer como citações; dispor coerentemente e de forma ordenada o texto; incluir todas as informações necessárias sobre o tema

fichado que aparecem no texto; usar suas próprias palavras entre as citações; seguir o planejamento de sua escrita.

Destarte, esta discussão ocorreu de forma a compartilhar dicas personalizadas de como os docentes trabalham, contudo, estas não esgotam as formas de fazer, visto tratar-se de uma maneira subjetiva de estudar e documentar informações de um tema estudado. A discussão favoreceu a troca de experiências com os participantes e constituiu-se em momento de estímulo ao estudo.

4.2 PLANEJAMENTO E OPERACIONALIZAÇÃO DA PESQUISA

Esta categoria resultou da elaboração de cinco discussões temáticas, as quais versaram sobre os temas da consistência interna da pesquisa, elaboração de protocolos de pesquisa, revisão de literatura e pesquisas em bases de dados.

A reunião sobre consistência interna buscou detalhar aspectos imprescindíveis e relevantes na fase de planejamento e construção de uma pesquisa, especificamente no tocante à definição do tema e questão de pesquisa, bem como dos objetivos.

O tema foi abordado como a área de conhecimento em que o projeto se insere, o assunto que se quer desenvolver, o qual é influenciado pela afinidade do pesquisador e a relevância para a sociedade. Já a questão de pesquisa, discutida como as inquietações que se quer responder, e preferencialmente deve aparecer em forma de pergunta, pertinente e viável, clara e específica. Esta abordagem orientou-se pelo acrônimo FINER, representando se a questão escolhida é Factível, Interessante, Nova, Ética e Relevante (HULLEY *et al.*, 2007). Por sua vez, os objetivos foram discutidos como o que se espera alcançar com a pesquisa.

A necessidade de coerência entre os itens supracitados foi destacada de forma a manterem um alinhamento temático entre si, para que estes mantenham a mesma linguagem. Esta é uma discussão fundamental de ser abordada em grupos de pesquisa, visto que os mesmos se constituem de uma articulação de pessoas, que promove a troca de experiências, que, em geral, o líder e demais participantes possuem acerca do processo científico. (PRADO *et al.*, 2012).

Outro componente para o planejamento da pesquisa abordado nas discussões *online* foi a construção de protocolos de pesquisa, os quais representam a descrição do delineamento metodológico a ser adotado, possibilitando estruturar, padronizar, descrever orientações, elaborar recomendações sistemáticas dentro do planejamento, o que favorece o trabalho, especialmente quando se atua em equipes de pesquisa, interferindo positivamente na qualidade da pesquisa, ao dotá-la de maior robustez.

Hodiernamente, tal tema goza de relevância ímpar, tendo em vista a necessidade do trabalho remoto, e ainda faz parte do elenco de conhecimentos necessários para a elaboração de pesquisas científicas com

qualidade. Este é um tema de abordagem teórica e prática e corrobora com a experiência destacada por Odelius e Sena (2009) acerca de atuação de grupos de pesquisa, de modo a favorecer a aplicação deste conhecimento em pesquisas e projetos futuros.

A elaboração de protocolos foi discutida como um hábito metodológico que traz à pesquisa um maior rigor científico, facilitando a posterior construção textual da metodologia, salientando-se, contudo, que não há regras que engessem sua construção, pois eles dependem das peculiaridades e tipos de cada pesquisa, podendo ser usados tanto para pesquisas com seres humanos, como para pesquisas de revisão e outros tipos de estudos.

As pesquisas de revisão também foram objeto de discussão em um dos momentos, em que se buscou conceituá-las como pesquisas bibliográficas com o objetivo de sintetizar, ou de reunir em único texto, o conhecimento produzido por outros estudos acerca de determinado assunto. Trata-se, portanto, de um processo de busca, análise e descrição de um corpo de conhecimentos (síntese), em busca de responder a uma pergunta específica.

A escolha do tipo de uma revisão depende dos objetivos, quais sejam: mapear os estudos sobre determinado assunto ou buscar a melhor evidência sobre algo. Dessa forma, apontou-se uma breve diferenciação entre os tipos de revisões: narrativas, integrativas, *scoping review* e revisões sistemáticas, como forma de despertar o interesse dos participantes para aprofundamento em cada um destes tipos de revisão.

Para fortalecimento metodológico de revisões, sugeriram-se: necessidade de alinhamento entre questão de pesquisa e objetivos para definir corretamente o tipo de revisão; seguir um referencial para o estabelecimento de sua revisão, ainda que ela seja uma revisão narrativa; desenvolvimento de um planejamento metodológico adequado guiado por um protocolo de pesquisa; e acesso às bases de dados via portal de periódicos CAPES.

Os conhecimentos compartilhados nas discussões sobre revisão favorecem a aplicação prática dos participantes, possibilitando que os mesmos sejam inseridos em seus contextos de estudo ou prática profissional. Tal assertiva é também elucidada em estudo e experiência acerca de atuação em outro grupo de pesquisa. (ODELIUS; SENA, 2009).

A partir deste tema, emergiu a necessidade de discutir a pesquisa em bases de dados, em que foram apresentadas as conceituações, principais bases na área da saúde e formas de acesso a algumas bases de dados, decididas nas enquetes que os participantes responderam nas redes sociais do Grupo.

A interação e cooperação dos participantes delineou os caminhos adotados pelo Grupo, sempre prezando coerentemente pelo encadeamento lógico das atividades, contribuindo com a construção do conhecimento entre todos. Isto corrobora com experiência de um espaço virtual utilizada por outro grupo de pesquisa. (PRADO *et al.*, 2012).

Com isso, acerca da pesquisa em bases de dados, inicialmente resgataram-se os caminhos necessários para realizar o *login* nas bases de dados via portal de periódicos da CAPES, com acesso pela comunidade acadêmica federada (CAFe), destacando a relevância desta forma de acesso, o que suprime o 'mito do acesso gratuito' aos estudos. Este acesso mostra-se imprescindível neste momento de pandemia e distanciamento social, em que as dependências da universidade se encontram fechadas para o público, mas é uma forma de manter-se o desenvolvimento das pesquisas nas bases de dados de onde as pessoas estiverem, desde que usando o registro de acesso ao sistema acadêmico.

Em seguida, procedeu-se ao detalhamento do acesso às bases selecionadas: Pubmed, Lilacs e Scielo, apresentando as especificidades e principais filtros usados nas mesmas para aprimorar a qualidade da busca(,) e, com isso, os achados de uma revisão de literatura.

4.3 CONSTRUÇÃO DE ARTIGOS CIENTÍFICOS

A construção de artigos científicos foi um dos temas mais discutidos e solicitados pelos participantes, dessa forma, resultou em três momentos de discussão *online*, versando sobre dicas para a construção e detalhamento conceitual dos seus elementos constituintes.

Esta discussão norteou-se inicialmente pela explicitação de que os artigos fazem parte da literatura branca, disponível em bases de dados, sendo os mesmos fruto de pesquisa, marcando geralmente a sua conclusão total ou de etapas. Destinam-se a compartilhar novas ideias, novos fatos ou dados, e não ficar na publicação do mais do mesmo, que não faz o conhecimento avançar.

A escrita do artigo detalhou questões como a necessidade de pensar no tamanho do texto de forma inteligente, priorizando as seções que constituem o 'coração' da pesquisa, que são os resultados e a discussão. E destacou a necessidade de, quando possível, selecionar o periódico para o qual o artigo será enviado, o que facilitará a escrita das seções, já seguindo as normas específicas do mesmo.

Posteriormente, destacou-se o que deve conter cada uma das seções de um artigo científico, tais como título, resumo, introdução, método, resultados e discussão, conclusão e referências. Como esta apresentação foi breve, suscitou novos encontros que detalharam o que deve estar contido em uma introdução e método, nos resultados e discussão, e ficaram agendadas reuniões posteriores para as demais seções.

As discussões atingiram seu objetivo de manter o Grupo de Pesquisa atuante, de forma remota, prezando pela discussão científica e compartilhamento de conhecimentos, mantendo os participantes em rotina de colaboração e aprendizagem contínuas, mesmo em meio a um momento tão difícil no cenário mundial.

Para avaliar tais discussões, utilizou-se um formulário eletrônico cujo *link* foi disponibilizado no Instagram do Grupo. Vinte e cinco pessoas responderam ao formulário para avaliar a percepção dos participantes sobre as discussões *online* do grupo. Os respondentes eram em sua maioria: mulheres (23; 92,0%); com Especialização como titulação máxima (12; 48,0%); graduados em Enfermagem (21; 84,0%); e tinham em média 33 (DP=9,3) anos, com mínimo de 22 e máximo de 56 anos.

Quanto ao modo como o respondente teve conhecimento acerca do Grupo de Pesquisa e suas ações, predominaram a divulgação da ESUFRN/UFRN (10; 41,7%) e a indicação de alguém (10; 41,7%). Vinte (80,0%) dos respondentes participaram de forma síncrona das discussões *online* e, destes, 17 (68,0%) participaram de mais de cinco discussões *online*. Vale destacar que 15 (60,0%) respondentes referiram que também assistiram aos vídeos das discussões *online* disponibilizados no Google Classroom do Grupo de Pesquisa.

Quando solicitados a avaliar as atividades de discussão *online* promovidas pelo grupo, 23 (92,0%) consideraram a divulgação boa ou ótima e 24 (96,0%) avaliaram a plataforma (Google Meet), o conteúdo das discussões e a metodologia utilizada como bons ou ótimos. Vinte e quatro (96,0%) respondentes elucidaram estar muito satisfeitos com a atividade de que participaram e 20 (80,0%) consideraram ser muito possível aplicar de forma prática o conteúdo abordado.

Para subsidiar as ações remotas, também foi fundamental a construção de materiais educativos, os quais contemplaram temáticas relativas ao campo da pesquisa, bem como as atividades advindas da pandemia da COVID- 19 – aquelas relacionadas às iniciativas de suporte aos profissionais de saúde da linha de frente.

Nesse sentido, no contexto da produção de materiais educativos sobre a pesquisa, elaboraram-se infográficos e postagens em redes sociais sobre aspectos conceituais dos pilares filosóficos e teóricos adotados pelo Grupo de Pesquisa – concepção do termo Kaizen, reflexões sobre qualidade em saúde, tríade donabediana, dimensões da qualidade, avaliação em saúde, entre outros – e concepções relativas ao desenvolvimento de produções, em especial, no tocante à comunicação científica e ao seu processo de construção e publicização.

Já os materiais educativos relativos ao cenário da saúde constituíram um produto da atuação colaborativa do Grupo de Pesquisa Kaizen junto à Escola de Saúde da UFRN e Secretaria de Estado da Saúde Pública do Rio Grande do Norte (SESAP/RN), no programa “Acolhe Saúde RN”, instituído pelo Governo do RN com objetivo de hospedar, no Hotel-Escola Senac Barreira Roxa, situado em Natal/RN, servidores da rede estadual de saúde que necessitam adotar isolamento, em virtude de possuírem familiares do grupo de risco. (SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE, 2020).

Nesse sentido, os materiais produzidos – infográfico e vídeo – abarcaram conteúdos direcionados à equipe de profissionais que

atuam/atuarão no funcionamento do hotel-escola, a fim de colaborar com a otimização, qualidade e segurança individual/coletiva das atividades laborais.

Nesse sentido, abordou-se a ferramenta de qualidade 5S, a qual foi desenvolvida no Japão com o intuito de promover melhorias no ambiente de trabalho, mediante a aplicação do senso de utilização, senso de organização, senso de limpeza, senso de padronização e senso de disciplina. (ALVES, 2012). Somado a isso, foram apresentadas informações quanto ao conceito de pandemia, via de transmissão da COVID-19, medidas de prevenção e maneiras de acolher os profissionais de saúde.

Posto isso, destaca-se que os papéis dos grupos de pesquisa não estão restritos ao fomento de pesquisas e, conseqüentemente, fortalecimento da ciência, mas consideram a busca incessante por estratégias que possam contribuir com melhorias sociais, especialmente em períodos em que se vivencia uma crise de saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação remota do Grupo de Pesquisa Kaizen envolveu múltiplas estratégias – reuniões virtuais, discussões *online*, elaboração de materiais educativos e interação em redes sociais – a fim de anteparar os obstáculos advindos da pandemia, bem como contribuir com o enfretamento dessa. A experiência foi avaliada como boa ou ótima pela maioria dos participantes, aspectos que apontam que os caminhos metodológicos e pedagógicos foram satisfatórios e contribuíram no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda, a experiência relatada enfatiza que os grupos de pesquisa devem desenvolver iniciativas que extrapolem os espaços das universidades. É essencial que os produtos de pesquisas estejam em consonância com o propósito de busca por melhorias sociais.

Algumas limitações foram vivenciadas, as quais estavam relacionadas à instabilidade das redes de Internet e manuseio das plataformas digitais pelos participantes. Esta última foi anteparada à medida que as reuniões eram realizadas e, conseqüentemente, ocorria o aprofundamento teórico-operacional nessas ferramentas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, L.E.D.F. **Contribuição para o estudo da comunidade científica da saúde coletiva: os grupos de pesquisa**. 2011.394f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva). Faculdade de Ciências Médicas. Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 2011.

ALVES, V.L.S. **Gestão da qualidade**: ferramentas utilizadas no contexto contemporâneo da saúde. São Paulo: Martinari, 2012.

AQUINO, E.M.L. *et al.* Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, supl. 1, p. 2423-2446, 2020.

BALSANELLI, A.P.; JERICÓ, M.C. Os reflexos da gestão pela qualidade total em instituições hospitalares brasileiras. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 18, n. 4, p. 397-402, 2005.

BARRETO, M.L. *et al.* O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, e200032, 2020.

BRASIL. **Portaria nº 343, de 17 de março de 2020.** Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>>. Acesso em: 08 jun 2020.

COSTA, R. **Educação remota emergencial x EaD: desafios e oportunidades.** 2020. Disponível em: <<https://www.linkedin.com/pulse/educa%25C3%25A7%25C3%25A3o-remota-emergencial-x-ead-desafios-e-renata-costa>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

DALTRO, M.R.; FARIA, A.A. Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 19, n. 1, 223-237, 2019.

GIMENEZ, A.M.N.; SOUSA, G.; FELTRI, R.B. **Universidades Brasileiras e Covid-19:** fortalecendo os laços com a sociedade. Boletim Unicamp. 2020. Disponível em: <<https://www.unicamp.br/unicamp/coronavirus/universidades-brasileiras-e-covid-19-fortalecendo-os-lacos-com-sociedade>>. Acesso em: 08 jun. 2020.

HENRIQUE, T. Covid-19 e a internet (ou estou em isolamento social físico). **Interfaces Científicas**, v.8, n.3, p.5-8, 2020.

HULLEY S.B. *et al.* **Designing clinical research.** Philadelphia: Lippincott Willian & Wilking, 2007.

MARTINS, R.X. A Covid e o fim da educação a distância: um ensaio. **EmRede**, v. 7, n.1, p. 242-256, 2020.

ODELIUS, C.C.; SENA, A.C. Atuação em Grupos de Pesquisa: competências e processos de aprendizagem. **Revista de Administração FACES Journal Belo Horizonte**, v. 8, n. 4, p. 13-31, 2009.

PAIVA, F.J.O. A prática retórica de escrita de fichamentos como ferramenta de incentivo à pesquisa e ao planejamento textual de outros gêneros acadêmicos. **Revista Multidebates**, v.3, n.1, 2019.

PRADO, C. *et al.* Espaço virtual de um grupo de pesquisa: o olhar dos tutores. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 246-251, 2012.

RAMOS, R.C.G; RAMOS, S.T.M; ASEGA, F.K. Google drive: potencialidades para o design de material educacional digital (med) para ensino de línguas. **The specialist: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, v. 38, n. 1, 2017.

SANTOS JÚNIOR, V.B; MONTEIRO, J.C.S. Educação e COVID-19: As tecnologias digitais mediando a aprendizagem em tempos de pandemia. **Revista Encantar**, v. 2, n. 1, 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE PÚBLICA DO RIO GRANDE DO NORTE. **Profissionais de saúde hospedados no Hotel Barreira Roxa recebem homenagem.** 2020. Disponível em: <<http://www.saude.rn.gov.br/Conteudo.asp?TRAN=ITEM&TARG=231882&ACT=&PAGE=&PARM=&LBL=Materia>>. Acesso em: 7 Jun. 2020.

SILVA, A.A.; BESSA, J.C.R. Produção de textos na universidade: Uma proposta de trabalho com sequências didáticas com o gênero fichamento. **Revista Gatilho – Revista discente do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFJF.** v. 13, 2011.

VENTURA, D.F.L. et al. Desafios da pandemia de COVID-19: por uma agenda brasileira de pesquisa em saúde global e sustentabilidade. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 4, e00040620, 2020.